

Declaração Política

Base das Lajes – Comissão Bilateral Permanente do Acordo de
Cooperação e Defesa E.U.A. – Portugal

Berto Messias – Presidente do Grupo Parlamentar do PS Açores

Sra. Presidente
Sras. e srs. Deputados
Sr. Presidente do Governo
Sras. e Srs. Membros do Governo

Desde que tomou posse o XI Governo da Região Autónoma dos Açores que o Presidente do Governo desenvolve um esforço diplomático enorme junto das autoridades norte-americanas, sensibilizando para as consequências económicas, financeiras e sociais para a Ilha Terceira e para os Açores da redução do contingente militar norte-americano na Base das Lajes.

É um esforço sem precedentes. Um trabalho permanente. De lobbie, de influência, de pedagogia e de negociação.

Um trabalho muitas vezes reservado, sem mediatismo, sem exposição pública, mas que exige grande empenho e preparação.

Devido a esta postura e à credibilidade e fundamentação das nossas posições é de realçar, também, o reforço dos laços de

amizade e de cooperação com os descendentes de açorianos com responsabilidades políticas no Congresso Norte-americano de onde se destaca Devin Nunes, Jim Costa ou David Valadão, que têm estado ao lado do Presidente do Governo nesta luta difícil, complexa mas necessária.

Será justo referir que devido a este esforço diplomático do Presidente do Governo, à promoção de amplos consensos em várias frentes partidárias e institucionais, ao trabalho de vários diplomatas portugueses com especial relevo para o Embaixador português em Washington Nuno Brito e ao empenho dos nossos descendentes e aliados nos Estados Unidos, ainda não se concretizaram os despedimentos anunciados e que seriam materializados após o anúncio das reduções, há cerca de três anos.

Também neste Parlamento, conseguimos criar consensos, ultrapassar divergências e tomar posições conjuntas, desde que surgiram as primeiras notícias sobre as reduções, no final da anterior legislatura.

Será justo referir os entendimentos que construímos em plataformas pluripartidárias nesta casa com a participação de todos, onde do PSD se destacam o Deputado Clélio Meneses e o

Deputado Pedro Gomes enquanto Presidente da Comissão de Política Geral, no CDS-PP o Deputado Artur Lima, a Deputada Zuraida Soares do Bloco de Esquerda, o Deputado Anibal Pires do PCP e o Deputado Paulo Estêvão do PPM.

Conversámos, fizemos cedências, entendemo-nos e, apesar das divergências e diferenças que temos na visão sobre estas matérias, pusemos acima de tudo os interesses dos Açores.

Infelizmente, várias vezes na actual legislatura, este compromisso e este consenso foi quebrado pelo maior Partido da oposição, o PSD Açores, que em determinadas alturas não resistiu a tentar protagonismos mediáticos e oportunismos partidários em detrimento do interesse de todos.

Esperamos que essa fase já tenha passado e que se juntem, de facto, a todos os partidos políticos nesta luta, de forma séria e leal.

Sra. Presidente
Sras. e Srs. Deputados
Sr. Presidente do Governo
Sras. e Srs. Membros do Governo

Sobre esta matéria, na passada terça-feira, decorreu em Washington a reunião da Comissão Bilateral Permanente do Acordo de Cooperação e Defesa entre os Estados Unidos e Portugal. Os Açores estiveram representados pelo Presidente do

Governo dos Açores que de forma muto pertinente convidou para estar presente enquanto observador, o Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Esta Comissão Bilateral permitiu alguns avanços e permitiu consolidar um quadro de eventuais usos alternativos para a Base das Lajes, no âmbito de um relatório que está a ser elaborado pela Câmara dos Representantes dos Estados Unidos.

Nas questões laborais, verificaram-se algumas evoluções positivas. Haverá um aumento do número de trabalhadores que ficam na Base das Lajes, aumentando o número inicial previsto de 378 para 405 trabalhadores.

Ainda neste âmbito, foi conseguido que as autoridades norte-americanas deem prioridade absoluta às situações em que os trabalhadores pretendem sair por mútuo acordo.

Tendo em conta os dados conhecidos do inquérito preliminar feito pela Força Aérea dos Estados Unidos, que apurou o número de trabalhadores portugueses disponíveis para um processo de saída por mútuo acordo, surge a possibilidade de o downsizing do contingente militar norte-americano não implicar despedimentos de portugueses na Base das Lajes, caso se confirmem os números desse inquérito preliminar.

Mas caso venham a existir despedimentos, a Comissão Bilateral definiu que isso não aconteceria até Março de 2016, sendo que nos casos de mútuo acordo esse processo negocial pode iniciar-se de imediato.

Ao nível das infraestruturas registam-se também algumas evoluções sendo expectável a requalificação de vários edifícios pretendidos pela Força Aérea norte-americana, bem como a manutenção e requalificação de edifícios que podem vir a ser utilizados no âmbito de usos alternativos da Base das Lajes. Estas decisões significam um investimento imediato, com impacto na economia local da Ilha Terceira.

Outra questão de grande importância neste processo é a questão ambiental e a necessidade de uma intervenção mais activa e empenhada dos norte-americanos no processo de descontaminação das zonas afectadas e poluídas, devido à utilização daquela Base pelos norte-americanos nas últimas décadas.

Sra. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Esta Comissão Bilateral foi, assim, um momento importante de afirmação das nossas preocupações e de evoluções positivas que nos agradam, que são bons sinais, mas que não nos tranquilizam.

Existem, ainda, muitas questões pendentes e muitas indefinições.

É por isso, fundamental, que todos se empenhem na defesa dos nossos interesses e que passem das palavras aos actos.

Exige-se, nalguns casos, mais pro-actividade.

Esta deve ser uma preocupação permanente de todos os envolvidos.

Exige-se uma postura séria, responsável e comprometida.

É fundamental também que, tendo em conta as eleições legislativas nacionais que se aproximam, os partidos políticos não se deixem condicionar pelo calendário eleitoral e tenham o discernimento de perceber a enorme importância do que está em causa: A defesa dos trabalhadores portugueses da Base das Lajes e das suas famílias; a amenização dos impactos económicos e sociais de uma redução, em particular na Praia da Vitória, na Ilha Terceira e nos Açores e a garantia da responsabilidade norte-americana no processo de descontaminação e de salvaguarda ambiental das zonas afectadas por poluição.

Sra. Presidente
Sras. e srs. Deputados
Sr. Presidente do Governo
Sras. e srs. Membros do Governo

Há ainda muito para fazer.

Não nos podemos acomodar.

Todos devem estar comprometidos com este assunto.

Um assunto que não diz respeito apenas à Praia da Vitória e à Ilha Terceira, mas que é um assunto de grande relevância nacional.

Todos têm de assumir as suas responsabilidades.

A importância desta matéria não se coaduna com mera retórica de circunstância, com oportunismos político-partidários ou com falsas promessas.

Não se coaduna com falsos anúncios e falsos méritos referidos à comunicação social junto à entrada da Base.

Os trabalhadores da Base das Lajes e os terceirenses não se deixarão enganar por aqueles que dão mais importância à circunstância do que à substância.

Que se preocupam mais com a fotografia e com o mediatismo do que com o trabalho, a preparação e o estudo destas matérias.

É fundamental, por isso, que esta luta continue.

Trabalhando para que os Estados Unidos da América continuem a valorizar a relação de amizade e de confiança, com Portugal, com o povo açoriano e terceirense construída ao longo de várias décadas, encontrando e materializando alternativas para a Base das Lajes.

Sendo importante que o Governo português se empenhe cada vez mais na defesa dos nossos interesses, valorizando esta questão numa perspectiva diplomática em detrimento de uma dimensão militar e que não troque os nossos interesses e a defesa dos trabalhadores e dos Açores por contrapartidas militares desconhecidas e pouco úteis para os açorianos. O epicentro dos laços de cooperação entre Portugal e Estados Unidos é a Base das Lajes.

Isso é inquestionável e não perceber isso é comprometer definitivamente a nossa relação histórica de amizade.

Sra. Presidente
Sras. e srs. Deputados

Fazendo um balanço dos últimos três anos e avaliando o ponto de partida aquando das primeiras referências às reduções a levar a



Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

cabo, verificamos que o nosso esforço está a dar alguns frutos, mas temos consciência que há ainda muito trabalho a fazer.

Este é um processo longo e demorado.

As evoluções dos últimos tempos são positivas, mas não nos devem tranquilizar.

O nosso trabalho e empenho deve continuar, com a certeza que não descansaremos um minuto que seja na defesa dos trabalhadores portugueses da Base das Lajes, das suas famílias e na amenização dos impactos sociais e económicos desta questão para a Ilha Terceira e para os Açores.

Disse.

Horta, Sala das Sessões

18 de Junho de 2015